

ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA EAD/ECA/USP E TURMA 68 APRESENTAM

**CLARICE MÁRIO**  
**OS DESASTRES DE**  
**FREDERICO**  
**S O F I A**  
**PACIÊNCIA**  
**LISPECTOR DE ANDRADE**

**DIREÇÃO CRISTIANE PAOLI QUITO**

DE 29 DE NOVEMBRO A 16 DE DEZEMBRO DE 2019  
TEATRO LABORATÓRIO SALA ALFREDO MESQUITA  
ENTRADA GRATUITA

# “FUI HERÓICO, ANTES, FUI ARTISTA!” - O PROCESSO



Chama-se na literatura “romance de formação” às obras nas quais podemos acompanhar o desenvolvimento de uma personagem, de sua infância até a vida adulta. Nos dois textos sobre os quais nos debruçamos nos últimos meses (contos de formação!) acabamos por encontrar esse caráter da literatura. Aqui, com Clarice e Mário, os autores, Sofia e Juca, as vozes que crescem a todo momento, sem interrupção. Vozes que no conto se encontram naquele momento tão particular porque tão intenso que é a infância. Não uma infância reduzida à meninice, mas a uma infância que experimenta e que vai sentindo o gosto em conhecer-se também adolescente. Juca e Sofia são corpos que crescem para todos os lados “com uma falta de graça que mais parecia erro de cálculo” afirma a menina Sofia, e que vão descobrindo a vida no encontro com o outro muitas vezes num desejo de imitar a graça do amigo que segue ao nosso lado, “tive ânsias de imitar frederico paciência”, segreda Juca ao leitor do conto. A ventura de conhecer a vida vem acompanhada também de seu contrário, ela é desventura. Se o que se pode dizer também da palavra “infância” é o fato de que ela é “infans”, ou seja, “sem linguagem”, a desventura na travessia de Sofia e Juca então é a daqueles que tempo-a-tempo, enquanto crescem, vão também tomando de assalto a linguagem, descobrindo nela sua dimensão perversa mas também seu canto doce, seu enigma e seu espelho, seu corpo e a sua ancestralidade, seu medo e seu desejo, sua decadência e sua mais profunda alegria, crivando sua marca no existir. Tempo-a-tempo, assim, vão se conhecendo mais intima-

mente, se observando com vastidão. Talvez possamos dizer que enquanto lemos, ouvimos, estudamos esses “contos de formação” em algum lugar muito precioso também nos formamos. Crescemos com eles e junto deles.

O Juca, aquele adolescente que “desenhava bem a caricatura dos padres”, começa a tomar gosto pelas coisas literárias, a Sofia, aquela menina-meio-mulher que vive com intensidade a “dura idade como o talo não quebrado de uma begônia”, é atravessada e ultrapassada pelas palavras e nós, também em movimento, nós vamos descobrindo a nossa autoria na sala de ensaio. Como o Mário e a Clarice, esses escritores que foram também produtores de seu tempo, ensaiar nossa autoria significa direcionar o olhar à vida com a “cólera de quem ainda não foi covarde”, como diz uma das nossas personagens. Significa também entregar o corpo às histórias que nos foram legadas a serem contadas e “dar-se uma alma”, como fala outra de nossas personagens, para que tais histórias não sejam apenas um espasmo cansado, uma existência inabitada, uma palavra vazia.

Nossos quatro anos que estivemos aqui nos formamos: cada qual à sua peculiar maneira. Nos formamos com a qualidade da vida aberta, da história aberta, da gente aberta. Num tempo de tantos desencantos, de um regime de tristeza e aniquilação das existências singulares, da negação de tudo que escapa à lógica de uma máquina, nesse palco assim finalizamos essa jornada pela Escola de Arte Dramática e marcamos a posição de nossa autoria - nos colocamos aqui presentes para guiar a linguagem com o movimento de nosso próprio coração e, principalmente, na companhia dos amigos.

**“ERA  
UMA VEZ  
UM PÁSSARO - MEU DEUS!”  
- A PEÇA**

CLARICE E MÁRIO é uma peça gestada no processo de estágio que finaliza a trajetória da Turma 68 na Escola de Arte Dramática. A partir dos contos “Os desastres de Sofia” e “Frederico Paciência” e conduzidos pela diretora Cristiane Paoli Quito, os intérpretes em cena brincam com a palavra - esse corpo do imaginário - se valendo do que o estudo do improviso possibilita à prática do ator e da matéria da vida presente na escrita de Clarice Lispector e Mário de Andrade. O palco abre seu tempo e espaço para duas histórias que operam, em muitos momentos, como espelhos entre si: um menino e uma menina crescem num mundo que oferece muito mais perguntas do que respostas. Uma menina e um menino que são também homem e mulher. E nesse trabalho de crescer, amam e lutam, correm deslumbradas e caminham ao lento passo do medo, roubam o beijo certo e arrancam as flechas farpadas que todo coração carrega. Puros e Impuros.

O palco cede seu tempo e espaço, assim, para um vasto parque, uma longa sala de aula, uma rua aberta, que a Turma 68 se dispõe a imaginar e a criar. Brincadeira de imaginar na qual, em alguma medida, convoca-se também aquela dimensão dos antigos narradores - da mítica Sherazade em As Mil e Uma Noites ao escritor brasileiro sentado à sua solitária escrivaninha em um país com tantos modos de habitar e tecer a vida - ambos encontrando um fio comum, o fio a partir do qual se trama o sentido coletivo que toda história carrega. O palco como um livro em aberto: aqui, assim, nos escutam e nos contamos, palavra-entre-palavra, nessas duas histórias que são também um prisma, um retrato, um particular improvisado acerca de tudo aquilo que cresce e que, à sua maneira, deixa seu gesto singular no mundo.

Isabela Rossi e Turma 68



Escola de Arte Dramática/ECA/USP apresenta

“CLARICE LISPECTOR MÁRIO DE ANDRADE OS DESASTRES DE SOFIA FREDERICO PACIÊNCIA”

**DIREÇÃO CRISTIANE PAOLI QUITO**

**TURMA 68**

Alvaro Henrique Costa, Augusto Ortale Trainotti, Ellen Regina Pereira, Emerson Dias da Silva (Tico Dias), Giulia Rodrigues do Ouro, Isabela Carolina Rossi, Jéssica Gomes Nascimento, Murilo Alves Santana (Murilo Selva), Tadeu Ibarra Mourão e Wellington Lourenço Bonfim (Leleto Bonfim)

**FICHA TÉCNICA**

Iluminação: Denilson Marques Costureira: Silvana de Carvalho  
Produção executiva e Bilheteria: Bertha S. Heller Arte Gráfica: Tico Dias

**COLABORADORES**

Evandro Cavalcante, Tejas  
Introdução ao corpo sensível - Ciça Ohno

**AGRADECIMENTOS**

José Antonio Pasta, Toshi Tanaka, Corpo Rastreado, Raymundo Calumby

|   |  |  |   |   |
|---|--|--|---|---|
| <b>1ª SEMANA</b><br>29/11 - 21h<br>30/11 - 21h<br>1º/12 - 20h | <b>Endereço</b><br>Rua da<br>Reitoria, 215<br>- Butantã -<br>Telefone<br>3091-4376 | <b>2ª SEMANA</b><br>05/12 - 21h<br>06/12 - 21h<br>07/12 - 21h<br>08/12 - 20h | <b>Entrada</b><br><b>Gratuita</b><br><br>Distribuição<br>de ingressos<br>1h antes | <b>3ª SEMANA</b><br>12/12 - 21h<br>13/12 - 21h<br>14/12 - 21h<br>15/12 - 20h<br>16/12 - 21h |
|---|--|--|---|---|

Conselho Gestor do Teatro Laboratório:

Profa. Dra. Cibele Forjaz Simões, Profa. Me. Cristiane Paoli Vieira (Quito), Prof. Dr. José Fernando Peixoto de Azevedo, Prof. Dr. Luiz Fernando Ramos

Secretário Executivo:

Marcos Felipe de Oliveira

Secção técnica do teatro laboratório

Produção: Bertha S. Heller (Bertha Heller) e Idalvo Silva dos Santos (Fernandes)

Cenografia e Adereços: Jonas de Moraes e Paulo Sérgio Basílio - Cenotécnica: Juliano Tramuja, Nilton Ruiz Dias e Zito Rodrigues de Oliveira - Costura: Raimunda Lopes da Silva Santos (Rai

Lopes) e Silvana de Carvalho - Iluminação e Sonoplastia: Denilson Marques, José Mario Barbosa de Castro (Mario de Castro), Luis Gustavo Viggiano (Gustavo Viggiano) e Marco Antonio Del Sole Vieira Prof. da EAD (orientadores de Arte Dramática):

Ana Maria A. Miranda, Me. Antônio Rogério Toscano, Carmina Pinheiro de Souza (Carmina Juarez), Me. Cristiane Paoli Quito, Dra. Elisabete V. Dorgam Martins (Bete Dorgam), Dr. José Fernando Peixoto de Azevedo, Me. Maria Isabel Setti, Dra. Mônica de A.P. Montenegro, Me. Sandra R. Sproesser, Dra. Silvana Garcia e Tarina Quelho de Castro

Secretaria EAD: Carlos Alves da Costa (Croata) e Roberto Elias Jugdar

Diretor da Escola de Arte Dramática: Prof. Dr. José Fernando Peixoto de Azevedo Vice-Diretora da Escola de Arte Dramática: Profa. Tarina Quelho de Castro

Diretora da Escola de Comunicações e Artes: Prof. Dr. Eduardo Henrique Soares Monteiro

Vice-Diretor da Escola de Comunicações e Artes: Profa. Dra. Brasilina Passarelli Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandes